

Do sanduiche: reflexao pos-moderna.

"Caos e ordem ainda nao descoberta, e ordem e caos ainda nao descoberto." A primeira parte de tal afirmativa e artigo de fe moderna: todos os fenomenos aparentemente desordenados repousam sobre ordem, e o dever da razao e penetrar tais aparencias e descobrir tal ordem. A segunda parte e articulacao de desespero moderno: todos os fenomenos aparentemente ordenados pairam por cima de um caos absurdo no qual fomos lancados ao termos nascido, sem termos sido previamente consultados. As duas partes da afirmativa parecem contradizer-se, e a Idade moderna pode ser vista como oscilacao entre as contradicoes da afirmativa. Entre a fe no progresso da razao, (da ciencia pura e aplicada), e a profunda conviccao existencial que todo esforco e absurdo face a morte. Nos dois extremos de tal oscilacao sao cometidas as barbaries que caracterizam o final da Idade moderna. Num dos extremos a tentativa criminosa de obrigar o comportamento individual e social desordenado a uma ordem supostamente subjacente, (totalitarismo da esquerda). No outro extremo a tentativa ainda mais assassina de desprezar a razao, tida por decadente, e de motivar o comportamento individual e social irracionalmente, (totalitarismo da direita).

De fato, no entanto, as duas partes da afirmativa nao se contradizem. Eis o que significa a afirmativa: se a razao penetra fenomenos desordenados suficiente-mente longe, descobrira ela ordem, e se penetrar tal ordem o suficiente, descobrira ela desordem. A afirmativa implica que tanto o mundo objetivo quanto o subjetivo sao estruturado como sanduiches compostos de niveis alternadamente ordenados e desordenados. Exemplo do sanduiche objetivo: o movimento aparentemente caotico de flocos de neve esconde movimentos regrados, (por exemplo os da lei da gravitacao), e tal movimento ordenado esconde movimentos desordenados, (por exemplo saltos quanticos de particulas). Exemplo do sanduiche subjetivo: todo ato racional esconde conflitos psicicos desordenados, os quais escondem determinada ordem que rege a psique. De modo que a afirmativa sugere que todos os fenomenos objetivos e subjetivos, sejam eles fisicos, biologicos, psicicos ou sociais, tem estrutura de sanduiche, inclusive sistemas tao altamente ordenados quanto o e a logica e a matematica, (veja-se o teorema de Goedel).

Como devemos imaginar tal sanduiche, e como devemos viver com ele? Sera ele especie de edificio composto de numero infinito de andaras, no qual o elevador da razao sobe e desce, passando de derrota para vitoria, e de vitoria para derrota? Ou sera ela especie de no composto de varios compartimentos, no qual o "ultima" com²partimento precede o "primeiro" no alem do nosso campo de visao, e no qual a razao circula quais particulas em ciclotron com velocidade acelerada? Devemos fiar-nos a razao, por acumular ela vitoria apos vitoria, ou devemos desesperar da razao, por passar ela de derrota para derrota?

Investiguemos o sanduiche mais de perto. Parece que seus diversos niveis nao sao nitidamente distintos. Cada nivel parece ser conjunto indefinido, ("fuzzy set"), que tende a invadir os conjuntos indefinidos de cima e de baixo. Zonas cinzentas, e nao limites claros, parecem separar os niveis. Por exemplo: os fenomenos nucleares parecem ocorrer na zona cinzenta entre orbitas ordenadas e saltos ao acaso.

2

Mas visto mais de perto, o sanduiche mostra que sao os fenomenos concretos que sao cinzentos, e nao ele. Por exemplo: gato caça rato. Tal fenomeno e inserivel em zona desordenada do sanduiche, a ser chamada "comportamento aparentemente caotica do gato". E em zona ordenada debaixo dessa, a ser chamada "comportamento do gato dentro das regras do seu ecossistema". E em zona desordenada debaixo dessa, a ser chamada "comportamento do gato regido por informacao genetica surgida por mutacao accidental". Em quais de tais zonas caca o gato? Pergunta malformulada. O gato caca na realidade, nao no sanduiche. A sua caca e cinzenta, (ordenada e desordenada), e o sanduiche e preto/branco/preto, (ordem segue a desordem e e seguida por desordem). O sanduiche e ferramenta, (modelo), para analisar o cinzento da caca em niveis.

Mas embora nao seja nem cinzento nem indefinido, o sanduiche e curioso. Todo nivel seu engole fenomenos que podem ser engolidos igualmente por outros niveis. Nao e como regua, e mais como boneca russa. O nivel "ecossistema" e contido no nivel "comportamento animal" e contem o nivel "mutacao genetica". Mas a boneca russa reversivel. O nivel "ecossistema" e contido no nivel "comportamento animal". Boneca russa reversivel, boneca pequena podendo conter boneca grande? Como o cerebro contem o universo no qual e contido? O sanduiche se contorce em canibalismo de bonecas russas. Tais contorcoes sao o resultado do sanduiche querer distinguir ordens e desordem no cinzento do fenomeno concreto.

O sanduiche exige de nos que aceitemos como fato que o mundo objetivo e o subjetivo sao cinzentos. Ou, para dize-lo mais dinamicamente: que em toda parte em nosso torno e no nosso intimo varias ordens emergem de desordem e decaem em desordem. Ora, tal afirmativa, tomada isoladamente, e de suma banalidade. Mas tomada no contexto do sanduiche, a afirmativa e tudo menos banal: exige que abandonemos alguns dos conceitos e dos valores fundamentais da cultura moderna, e que procuremos elaborar cultura nova.

..-.-.-.-.-

Se aceitarmos o sanduiche enquanto modelo, (e devemos faze-lo, dado o estado atual da ciencia), devemos aceitar tambem que toda procura de alguma ordem fundamental e fadada ao malogro teoricamente, e nao apenas praticamente. Porque toda ordem fundamental a conter todos os niveis deve teoricamente repouso sobre desordem que a contem junto com todos os demais niveis. Ora, tendo aceito isto, abandonamos a ciencia moderna. A ciencia moderna se toma por metodo, (por unico metodo racional), para pesquisar ordem fundamental, "mathesis universalis", "jogo combinatorio universal de teoremas e algoritmos". Se admitirmos, (como devemos), que a ciencia nao pode, por razoes teoricas, jamais proporcionar-nos conhecimento fundamental do mundo e de nos proprios, portanto dominio sobre o mundo e sobre nos proprios, entao ciencia moderna morreu.

Por outro lado nao resta duvida que devemos o sanduiche a ciencia moderna. E nao apenas o devemos a ela, como tambem podemos constatar no proprio sanduiche o poder penetrante da ciencia moderna. O sanduiche nao diz que o metodo científico e competente apenas para os seus niveis ordenados, e deve capitular perante os desordenados. Diz exatamente o oposto: o metodo científico e com-

petente para penetrar não importa que nível desordenado para descobrir ordem por detrás dele. Precisamente por tropeçar periodicamente contra níveis desordenados, pode o método científico avançar fenômenos a dentro. Portanto: se aceitarmos o sanduiche, (como devemos), somos obrigados a aceitar a incompetência da ciência para descobrir alguma ordem derradeira, e simultaneamente a competência da ciência para penetrar ilimitadamente dentro dos fenômenos concretos.

O que nos obriga a repensarmos o conceito "ciência", e a reformularmos a posição da ciência dentro do tecido da cultura. Não mais podemos conceber a ciência como "busca de regras profundas", (não importa que significado ontológico e epistemológico queiramos dar a tal expressão nebulosa). Devemos, pelo contrário, concebê-la como método a extirpar várias ordens do cinzento dos fenômenos concretos. Como escultor que extirpa figura do cinzento da pedra. A figura esteve na pedra, antes do escultor a ter extirpado? As ordens estiveram no fenômeno, antes da ciência a ter extirpado? Pergunta pos-moderna, esta. Em outros termos: devemos conceber a ciência como uma forma de arte, e devemos conceber o sanduich como espécie de martelo. Ora, tal re-avaliação da ciência terá sem dúvida consequências profundas sobre a nova cultura.

A cultura moderna consiste de dois braços desiguais que se comunicam mutuamente com grande dificuldade: o da cultura científico-técnica e o da cultura artística. Tal divisão repousa sobre a crença moderna que a ciência "descobre", e a arte apenas "inventa". Pois é precisamente tal crença que deve ser abandonada. Não podemos mais acreditar que a razão disciplinada cientificamente se adequa de alguma forma misteriosa com a estrutura fundamental das coisas. O sanduiche nos obriga a aceitar como fato que as ordens "descobertas" pela ciência são redescobertas das ordens inscritas no sanduiche. Que as "leis da natureza" podem ser extirpadas dos fenômenos, porque o sanduiche as tem projetado para dentro da natureza. Que pois o método científico não se distingue radicalmente do método das demais artes, embora seja método excepcionalmente poderoso. De modo que a cultura pos-moderna não mais poderá manter a divisão cultural precedente, e que necessariamente restabelecerá a unidade cultural perdida no renascimento e no barroco.

Ora, isto é mais facilmente dito que ponderado. Porque a fusão da ciência com as artes implica problemas por ora insondáveis. E sobretudo este: Se aceitarmos ser a ciência uma forma de arte, (e portanto inversamente que as artes são disciplinas científicas), a distinção entre descoberta e invenção, (entre a famigerada "realidade" e a "ficção"), deve ser abandonada. Por exemplo: o sanduiche que é o tema desta reflexão deverá ser considerado tão "verdadeiro" e tão "falso" quanto é um poema, uma composição musical, ou um quadro. E ele obra de arte tanto quanto. Pois tal novo conceito de "verdade" que está destarte emergindo está ainda longe de ter sido formulado. O que podemos dizer desde já é o seguinte: O sanduiche aqui considerado é "modelo científico", e enquanto tal obra de arte empolgante, espécie de catedral imaterial construída pela razão científica, essa faculdade suprema da qual dispomos. E isto é precisamente maneira "pos-moderna" de apreciarmos o sanduiche.

De resto: perspectivas por ora inimaginaveis e inoncebiveis se abrem, desde que consigamos substituir a fe moderna na ciencia, (que se apresenta atualmente ingenua), por apreciacao mais sofisticada do metodo cientifico e dos seus resultados. Ciencia reconhecida enquanto arte, e as demais artes reconhecidas enquanto metodos epistemologicos, poderao desenvolver-se de forma ainda nao previsivel. De modo que a atual decadencia da fe na ciencia, (que se articula em toda parte, e sobretudo nos proprios textos cientificos), nao terá necessariamente apenas consequencias negativas. A cultura moderna nao sera seguida, necessariamente, por cultura tecnocratica, (cultura dos que manipulam a ciencia sem refletirem), e/ou por barbarie irracional, (cultura dos que desprezam a ciencia e a razao), mas podera ser seguida de cultura que permita a razao desimpedida de aura irracional a desenvolver-se. Ora, nao será isto, no final das contas, o significado da afirmativa que precede este ensaio?